

## Confiança industrial gaúcha volta a aumentar, mas segue negativa

- O ICEI/RS cresceu em fevereiro para 48,5 pontos, mas ainda indica falta de confiança.
- A indústria gaúcha não mostra confiança há três meses, impactada, principalmente, pelos componentes associados à economia brasileira.
- O Índice de Condições Atuais atingiu 48,5 pontos em fevereiro, 2,0 a mais do que em janeiro, mas ainda significa piora.
- O Índice de Expectativas subiu 1,6 ponto ante janeiro para 50,3 em fevereiro, ficando muito próximo do ponto neutro, de 50 pontos.

## Comércio Exterior do RS: Crescimento da Indústria de Transformação em janeiro de 2025 e perspectivas para o segmento de Tabaco

- Em janeiro de 2025, as exportações da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul atingiram US\$ 1,4 bilhão, marcando um crescimento de 8,3% em relação ao ano anterior, apesar da queda de 4,8% no quantum exportado.
- Tabaco liderou as exportações com um aumento de 42,5%, alcançando US\$ 405,1 milhões, impulsionado pela valorização dos preços médios e da expansão do quantum.
- A nova base de dados da Unidade de Estudos Econômicos (UEE), da FIERGS, permite uma análise mais detalhada e precisa do comércio exterior, facilitando o monitoramento das tendências e o acompanhamento dos desenvolvimentos no comércio externo do estado.

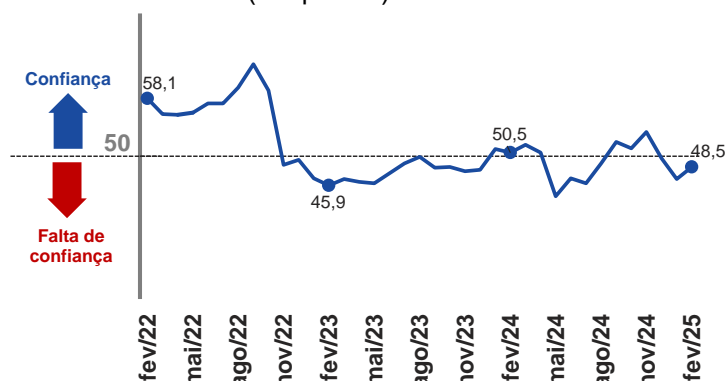
## IBC-BR revela economia aquecida em 2024, mas aponta desaceleração

- O Índice de Atividade Econômica Brasileira (IBC-Br) encerrou o ano de 2024 com crescimento de 3,8% na comparação anual, superando a alta de 2,7% verificada em 2023. Na passagem de novembro para dezembro, o indicador registrou queda de 0,7%, na série com ajuste sazonal.
- O Índice de Atividade Econômica Regional do Rio Grande do Sul (IBCR-RS) apresentou queda de 0,3% na atividade econômica do estado de novembro para dezembro. No acumulado do ano de 2024, a atividade econômica gaúcha cresceu 4,3% em comparação com 2023, patamar acima do registrado para a economia brasileira (3,8%).

## Confiança industrial gaúcha volta a aumentar, mas segue negativa

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado mensalmente pela FIERGS, cresceu 1,7 ponto em fevereiro, para 48,5, recuperando parte das duas quedas seguidas anteriores (-6,6 pontos). O índice varia de zero a 100 pontos. Abaixo de 50, o resultado indica falta de confiança pelo terceiro mês consecutivo em fevereiro, embora menor do que em janeiro.

**Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul – ICEI-RS**  
 (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança. Fonte: UEE/FIEERGS.

O ICEI/RS é composto por dois índices: de Condições Atuais (em relação aos últimos seis meses) e de Expectativas (em relação ao semestre seguinte) que medem a percepção dos empresários sobre a economia brasileira e a própria empresa. Em fevereiro, todos os componentes cresceram e recuperaram parte das duas quedas anteriores, sendo que os relativos à economia continuam bastante negativos.

O Índice de Condições Atuais atingiu 44,9 pontos em fevereiro, 2,0 a mais do que em janeiro, depois de perder 8,0 nos dois meses anteriores. Abaixo dos 50 pontos, o resultado significa que o empresário gaúcho percebe piora nas condições atuais dos negócios, mas de forma menos intensa e disseminada na comparação com janeiro. A percepção é especialmente negativa, ainda que menor, acerca da economia brasileira, cujo índice de condições subiu de 33,9 para 36,6 pontos. O valor, que segue bem abaixo de 50, reflete a grande diferença entre os percentuais de empresários que percebem piora (51,0%) e os dos que veem melhora (3,5%) em fevereiro. Para 45,5% deles, não houve mudança no

cenário. Da mesma forma, o Índice de Condições das Empresas cresceu de 47,4 pontos para 49,0 no período, mas segue indicando deterioração.

O outro componente do ICEI/RS, o Índice de Expectativas, subiu 1,6 ponto ante janeiro para 50,3 em fevereiro, saindo do terreno pessimista para muito próximo do ponto neutro, de 50 pontos, lembrando que a escala vai de zero a 100. O pessimismo, contudo, apesar de menor, permanece intenso e disseminado no que se refere ao cenário econômico doméstico: o Índice de Expectativas da Economia Brasileira cresceu de 38,9 para 39,7 pontos no período. Em fevereiro, 42,7% dos empresários gaúchos se mostram pessimistas com a economia brasileira no curto prazo ante 9,1% que revelam otimismo. A maioria, 48,3%, não espera alterações. Por fim, os resultados mostram ainda que os empresários gaúchos ficaram mais otimistas com relação ao futuro das próprias empresas, conforme revela o avanço do Índice de Expectativas das Empresas de 53,6 pontos em janeiro para 55,6 em fevereiro, o melhor desempenho entre todos os componentes da confiança.

Após o forte abalo em dezembro e janeiro, provocado pela deterioração do risco fiscal, que resultou em uma expressiva desvalorização cambial e elevou ainda mais os níveis de incerteza, o comportamento da confiança industrial em fevereiro pode ser interpretado como uma acomodação, na esteira do alívio promovido pelo recuo da moeda americana no período. Fora isso, não há nada no cenário econômico doméstico que sugira uma recuperação consistente da confiança nos próximos meses: o quadro fiscal segue desafiador, e os juros e a inflação continuam em alta, mantendo a incerteza e o pessimismo dos empresários em relação à economia brasileira.

Como um indicador antecedente, a falta de confiança sinaliza um baixo dinamismo para a indústria gaúcha nos próximos meses.

## **Comércio Exterior RS: crescimento da Indústria de Transformação em janeiro de 2025 e perspectivas para o segmento de Tabaco**

A Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul iniciou o ano de 2025 com um desempenho notável no comércio exterior. Em janeiro, as exportações do setor alcançaram US\$ 1,4 bilhão, marcando o segundo maior valor já registrado para o mês na série histórica. Este resultado representa um aumento de 8,3% em comparação com janeiro de 2024,

impulsionado principalmente pela valorização dos preços médios de venda. Apesar do aumento na receita, houve uma retração de 4,8% no volume de produtos exportados. A análise por segmento revela um cenário diversificado, com 14 dos 23 segmentos da Indústria de Transformação apresentando expansão nas vendas externas.

O segmento de Tabaco se destacou como o principal motor das exportações gaúchas em janeiro, com uma receita de US\$ 405,1 milhões, um aumento de 42,5% em relação ao ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado tanto pelo aumento nas quantidades exportadas (21,8%) quanto pela valorização dos preços médios (17,0%). Embarques atípicos para a Tunísia e o Vietnã também contribuíram para o resultado positivo, com a China se consolidando como o principal destino dos produtos de Tabaco gaúcho. O segmento de Alimentos, em contrapartida, registrou uma queda de 11,7% nas exportações, totalizando US\$ 325,9 milhões. A retração foi influenciada pela diminuição no volume de produtos embarcados (-25,6%), que não foi compensada pelo aumento nos preços médios de venda (18,7%). Apesar de embarques atípicos de *Óleos vegetais em bruto* para a Itália e Indonésia, o Vietnã se manteve como o principal mercado consumidor. Químicos, por fim, apresentou um crescimento de 2,5%, com exportações de US\$ 110,3 milhões. O aumento nas quantidades exportadas (16,1%) compensou a queda nos preços médios de venda (-11,7%). As *Resinas termoplásticas* se destacaram como o principal ramo exportador, com a Bélgica e a Argentina como destinos principais.

Outros segmentos também mereceram destaque no mês de janeiro, como o de Veículos automotores, que registrou um aumento de 48,1% nas exportações, impulsionado por embarques atípicos para Argentina e Colômbia. Já o segmento de Máquinas e materiais elétricos apresentou um crescimento expressivo de 105,5%, com destaque para as exportações de *transformadores, indutores e conversores* para os Estados Unidos. No que se refere às importações, o Rio Grande do Sul registrou um aumento de 17,8% em janeiro de 2025, totalizando US\$ 1,0 bilhão. O segmento de Químicos foi o principal destaque, com um aumento de 77,9%, impulsionado pela demanda por *intermediários para fertilizantes*, principalmente da Arábia Saudita.

Em síntese, o início de 2025 demonstra um dinamismo no comércio exterior da Indústria de Transformação gaúcha, com um crescimento impulsionado pela valorização dos preços e pelo desempenho de segmentos específicos. A complementação

[metodológica](#) adicional, realizada pela Unidade de Estudos Econômicos (UEE), vinculada à FIERGS, representa um avanço significativo, permitindo uma análise mais aprofundada e precisa dos movimentos do comércio externo do estado, permitindo a consulta de informações com maior detalhamento de cada segmento de interesse. Olhando para o futuro, o segmento de Tabaco apresenta um potencial de crescimento adicional, especialmente com a reestabilização da cadeia logística global. Em 2024, esse segmento enfrentou desafios devido à menor oferta de insumos e aos impactos climáticos na safra, mas a normalização do cenário global pode impulsionar suas exportações. A nova base de dados da UEE será crucial para monitorar e avaliar esses desenvolvimentos, fornecendo *insights* valiosos para as Indústrias gaúchas.

### **IBC-Br revela economia aquecida em 2024, mas aponta desaceleração**

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) é um indicador mensal que visa refletir a evolução da atividade econômica brasileira, trazendo pistas sobre o quão aquecida está a economia do país. O IBC-Br é considerado uma prévia do resultado do Produto Interno Bruto (PIB), embora tenha metodologia de cálculo distinta da utilizada pelo IBGE. Ele tem frequência mensal e permite acompanhamento mais frequente da evolução da atividade econômica, uma vez que o PIB tem periodicidade trimestral e descreve um quadro mais abrangente da economia.

Recentemente, o Banco Central divulgou o IBC-Br de dezembro de 2024. Os resultados mostram que o índice de atividade econômica brasileira encerrou o ano de 2024 com crescimento de 3,8% na comparação anual, superando em 1,1 p.p. a alta de 2,7% verificada em 2023. Esse desempenho foi acima da mediana das expectativas de crescimento de 3,7%. Na passagem de novembro para dezembro, no entanto, o indicador registrou queda de 0,7%, na série com ajuste sazonal.

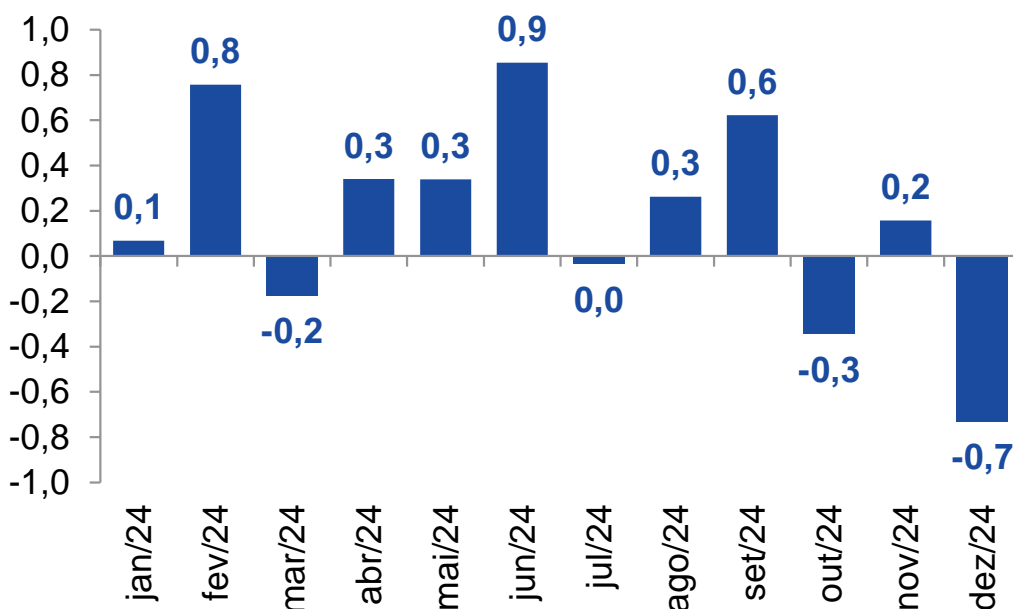
O Banco Central também divulgou os resultados regionais, inclusive para o Rio Grande do Sul. Os dados do Índice de Atividade Econômica Regional do Rio Grande do Sul (IBCR-RS) apontaram uma queda de 0,3% na atividade econômica do estado na passagem de novembro para dezembro, na série com ajuste sazonal. Em relação a dezembro de 2023,



o indicador registrou um crescimento de 4,4%. No acumulado do ano de 2024 a atividade econômica gaúcha cresceu 4,3% em comparação com igual período de 2023, patamar acima do registrado para a economia brasileira (3,8%). De acordo com o BCB, o indicador para o Rio Grande do Sul ficou 4,5% acima do nível registrado em dezembro de 2019, em uma situação pré-pandemia e 0,5% abaixo do nível registrado em março, período antes das enchentes de maio de 2024.

### Variação do IBC-BR em relação ao mês imediatamente anterior

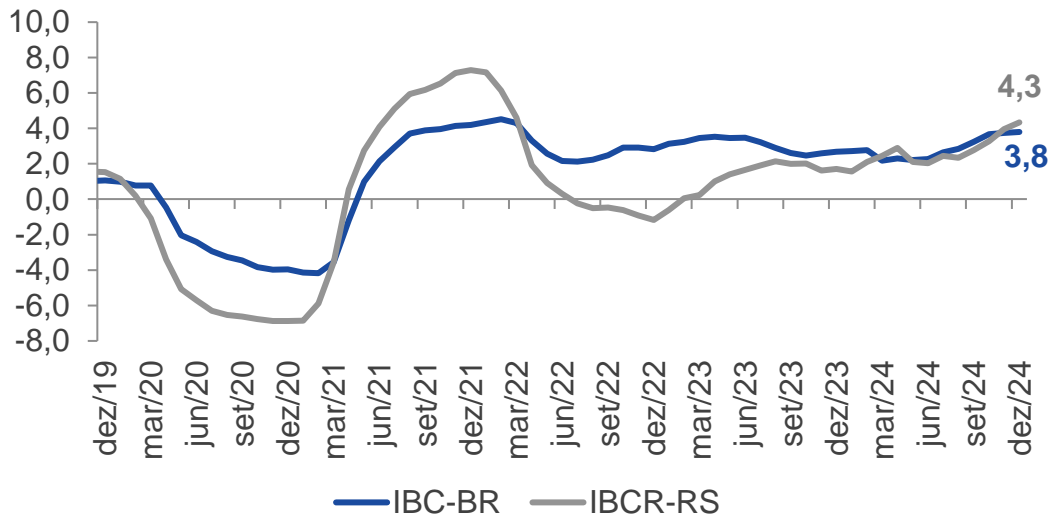
(Em % | Dessazonalizado)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE/FIERGS.

O resultado do IBC-Br confirma o bom desempenho da economia brasileira em 2024, mas também reforça a expectativa de desaceleração já a partir do último trimestre do ano. A redução do desemprego, o aumento da renda e o mercado de crédito aquecido contribuíram para o crescimento do índice no ano passado. No entanto, a retração em dezembro frente a novembro, maior do que a esperada pelo mercado, reforçada pelo contexto de condições financeiras nacionais e globais apertadas, e o aumento das incertezas no ambiente doméstico, com cenário fiscal e taxas de juros elevada, reforçam as perspectivas de desaceleração econômica e apontam para um cenário mais desafiador em 2025.

## Índice de Atividade Econômica – Brasil e Rio Grande do Sul (Var.% acumulada em 12 meses )



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE/FIERGS.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2021	2022	2023	2024*	2025*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	0,0	-1,1	16,3	-1,3	5,3
Indústria	5,0	1,5	1,7	3,4	1,7
Serviços	4,8	4,3	2,8	3,6	2,1
<b>Total</b>	<b>4,8</b>	<b>3,0</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>2,1</b>
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	17,8	5,5	-3,2	6,5	4,2
INPC	10,2	5,9	3,7	4,8	4,7
IPCA	10,1	5,8	4,6	4,8	4,5
<b>Produção Física Industrial<sup>2</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>3,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,1</b>	<b>3,1</b>	<b>1,6</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	146	64	35	11	29
Indústria	720	442	282	418	289
Serviços	1.915	1.509	1.139	1.265	901
<b>Total</b>	<b>2.781</b>	<b>2.014</b>	<b>1.455</b>	<b>1.694</b>	<b>1.193</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	11,1	7,9	7,4	6,2	5,9
Média do ano	13,2	9,3	8,0	6,6	6,6
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	280,8	334,1	339,7	337,0	338,9
Importações	219,4	272,6	240,8	262,5	260,4
<b>Balança Comercial</b>	<b>61,4</b>	<b>61,5</b>	<b>98,8</b>	<b>74,5</b>	<b>78,5</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	9,25	13,75	11,75	12,25	14,75
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,58	5,22	4,84	6,19	5,90
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	0,7	1,3	-2,3	-0,4	-1,1
Dívida Líquida do Setor Público	55,1	56,1	60,4	61,1	65,4
Dívida Bruta do Governo Geral	77,3	71,7	73,8	76,1	80,6

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup>O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup>Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.



## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2021	2022	2023	2024*	2025*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	53,0	-41,7	16,3	30,1	2,1
Indústria	8,1	1,6	-4,0	1,3	3,2
Serviços	4,4	3,8	2,7	3,0	3,5
<b>Total</b>	<b>9,3</b>	<b>-2,8</b>	<b>1,7</b>	<b>4,1</b>	<b>3,3</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	7	3	1	-0,6	0,6
Indústria	47	29	-9	14	13
Serviços	91	68	55	50	26
<b>Total</b>	<b>145</b>	<b>100</b>	<b>47</b>	<b>64</b>	<b>40</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	8,1	4,6	5,2	4,5	5,3
Média do ano	8,7	6,1	5,3	5,2	5,6
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	21,1	22,6	22,3	21,9	22,4
Indústria de Transformação	14,4	17,7	16,8	16,3	16,5
Importações	11,7	16,0	13,8	13,0	14,1
<b>Balança Comercial</b>	<b>9,4</b>	<b>6,6</b>	<b>8,5</b>	<b>8,9</b>	<b>8,3</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>45,7</b>	<b>43,3</b>	<b>44,7</b>	<b>50,8</b>	<b>53,2</b>
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>					
	<b>12,9</b>	<b>4,1</b>	<b>-5,6</b>	<b>0,6</b>	<b>3,4</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>2</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>9,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-4,7</b>	<b>0,6</b>	<b>3,2</b>

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup>O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup>Não considera a Construção Civil e o SIUP.

**Informações sobre as atualizações das projeções:**

**Economia Brasileira:** Não houve alterações nas projeções de 2025.

**Economia Gaúcha:** Não houve alterações nas projeções de 2025.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

**Unidade de Estudos Econômicos**

Contatos: (51) 3347-8731 | [economia@fiergs.org.br](mailto:economia@fiergs.org.br)

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidustriars.org.br/>